

Apresentação

É com grande prazer que apresento este número da revista *Estudos Linguísticos*, com artigos originados de trabalhos apresentados no 70º Seminário do Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo (GEL), realizado na cidade de Campinas-SP, na Unicamp, em julho de 2024.

Ao articular investigações que transitam pela linguística teórica e aplicada, pela análise do discurso, pelos estudos do léxico, da fonética, da tradução, da historiografia linguística e pelos diálogos com a literatura e a multimodalidade, etc. este volume reafirma o compromisso da revista com a circulação de pesquisas plurais que, a partir de diferentes objetos e perspectivas, contribuem para o avanço da reflexão sobre a língua e a linguagem em suas múltiplas dimensões.

Em “‘Chegou todo mundo cansado’: uma investigação das construções de ordem marcada com o verbo ‘chegar’ sob a perspectiva dos Modelos Baseados no Uso”, **Araújo** examina o funcionamento discursivo da ordem VS em construções com esse verbo. O estudo mostra como tais construções se especializam na introdução e focalização de referentes no discurso falado.

De Oliveira apresenta o artigo intitulado “‘O samba é do povo, que sofre, que sabe o que é a fome’: o que a memória discursiva nos diz sobre?”, em que analisa um enunciado proferido por Beth Carvalho à luz da Análise do Discurso de filiação francesa. O estudo discute como a memória discursiva sustenta a associação entre samba, povo e experiências de privação, ressaltando o papel dessa prática cultural na visibilização de vivências socialmente marginalizadas.

A articulação entre discurso, identidade e literatura é central em “A mulher negra em ‘Quantos filhos Natalina teve’: discurso racista, representatividade e (in)visibilidade desse corpo na história contemporânea”, de **Ferreira et al.** A análise do conto evidencia processos de subjetivação e rupturas com paradigmas sociais, destacando a personagem como figura dissidente em uma sociedade patriarcal.

O quarto artigo insere-se no campo da aquisição da linguagem. Nele, **Hilário** examina a interação adulto-criança em “O papel da andaimagem na (co)construção de sentidos para os enunciados com marca de plural nominal na aquisição do PB”, discutindo como enunciados andaimantes participam da negociação de sentidos na emergência do plural nominal no português brasileiro. A partir de dados longitudinalmente acompanhados, o

estudo evidencia a centralidade das reformulações na dinâmica interacional que sustenta esse processo.

Em diálogo com os estudos multimodais, **Matumoto** propõe, em “A multimodal approach for video game analysis: the concept of Dispositions applied to Japanese Role-Playing Games (JRPGs)”, o conceito de “Disposition” como ferramenta analítica para jogos digitais. Ancorado na Linguística Sistêmico-Funcional e em contribuições dos “game studies”, o artigo demonstra a produtividade da noção ao examinar disposições constitutivas do gênero JRPG (Japanese Role-Playing Game), tomando como ilustração a análise de uma situação de batalha em um jogo.

A literatura é explorada por **Modolo** em “Remetentes e reminiscências: o gênero epistolar em Júlia Lopes de Almeida”. O artigo investiga o uso da epistolografia em duas obras da autora, destacando o papel do deslocamento temporal como elemento estruturante de processos de reflexão e aprendizagem das personagens, bem como de interpelação das leitoras, no contexto da literatura brasileira de autoria feminina.

No âmbito da sintaxe histórica, **Morelli Silva** analisa, em “A variação diacrônica entre *que* e *o que* interrogativos em peças teatrais brasileiras e portuguesas”, o comportamento dessas formas interrogativas ao longo do tempo. A partir de dados extraídos de obras teatrais e sob uma perspectiva gerativista, o estudo discute tendências de aproximação e distanciamento entre o português brasileiro e o europeu, articulando evidências quantitativas e prescrições gramaticais do século XIX.

Sob o olhar da Historiografia Linguística, **Nasser et al.** examinam, em “Noctes Atticae: a etimologia antiga na obra de Aulo Gélcio (120–180 d.C.)”, passagens da obra do autor latino que revelam práticas reflexivas sobre a origem e a definição das palavras. O artigo evidencia como neologismos e arcaísmos podem ser compreendidos como indícios de uma reflexão etimológica situada historicamente.

Ainda no diálogo com os estudos clássicos, **Oliveira** apresenta, em “O primeiro estásimo de *As mulheres de Tráquis*, de Sófocles: tradução anotada”, uma tradução em prosa do canto coral da tragédia, acompanhada de notas explicativas. O trabalho busca tornar o texto acessível a leitores iniciantes, contextualizando o episódio mítico narrado e articulando-o à temática do amor na obra.

No campo da fonética e da metodologia experimental, **Passetti et al.** discutem, em “O que os critérios metodológicos adotados podem nos dizer sobre o comportamento de medidas prosódicas?”, os efeitos da escolha da unidade de análise em descritores estatísticos da frequência fundamental. Ao comparar unidades de diferentes extensões temporais, o artigo evidencia como decisões metodológicas impactam a interpretação de aspectos prosódicos da fala.

A temática do contato linguístico é abordada por **Payno Gomes** em “A emergência de *dizque* como um fenômeno de contato linguístico entre o português e o *nheengatu*”. O texto analisa o uso de “*dizque*” como marcador de fonte da informação no português falado por indígenas Baré, defendendo sua emergência como inovação resultante do contato entre línguas e como expressão de uma visão de mundo.

No domínio dos letramentos acadêmicos, **Porto et al.** investigam, em “Leitura em aulas na graduação: projeções de letramentos por ingressantes no ProFIS Unicamp”, as projeções de estudantes ingressantes sobre práticas de leitura no ensino superior. A partir da aplicação de um material didático gamificado, o artigo evidencia a heterogeneidade de percursos e decisões de leitura, oferecendo subsídios para a reflexão docente.

Os estudos do léxico comparecem no trabalho de **Prearo-Lima**, “Tendências neológicas no léxico do português brasileiro: o caso de *gourmet*”. O artigo discute a expansão semântica e as derivações associadas a essa unidade lexical, analisando usos contemporâneos em redes sociais e refletindo sobre sua neologicidade no português brasileiro atual.

No campo da Fonética Forense, **Scarpelli et al.** discutem, em “A qualidade de voz avaliada por meio de descritores impressionísticos e fonéticos: subsídios para o contexto forense”, as relações entre descrições técnicas de qualidade de voz e percepções de ouvintes leigos. O artigo aponta implicações relevantes para exames que envolvem testemunhas auriculares.

Por fim, **Shimada Souza** analisa, em “Eu peguei e apresentei: uma análise sintática da construção [V1 (E) + V2] no português brasileiro”, dados que tensionam descrições anteriores dessa construção. Ao examinar ocorrências contemporâneas, o artigo propõe uma reanálise em que o verbo ‘pegar’ assume estatuto gramatical e apresenta restrições distintas das tradicionalmente atribuídas à construção.

A publicação deste número só foi possível graças à dedicada atuação dos pareceristas, dos membros da secretaria e da diretoria do GEL, da gestão anterior (2023–2025) e da gestão atual (2025–2027), dos membros da Comissão Editorial, do Milton Bortoleto – auxiliar editorial da revista –, e da Editora Letraria. Assim, não posso deixar de expressar meus mais sinceros agradecimentos a toda essa equipe. Agradeço, ainda, aos autores pelo interesse em nossa publicação e pela paciência em aguardar a conclusão do – árduo e demorado – processo editorial.

Dayane Celestino de Almeida

Editora-Chefe